

Visão

03-10-2013

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

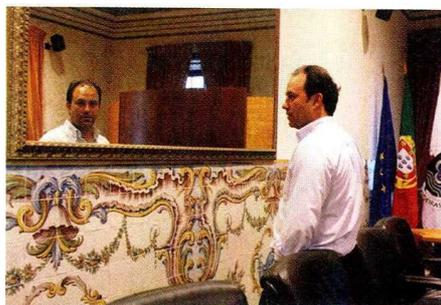
Tiragem: 132725

Temática: Política

Dimensão: 127

Imagem: S/Cor

Página (s): 46



Paulo Vistas 'Claro que não renego o Isaltino'

No dia a seguir às eleições, o **presidente da Câmara de Oeiras** recebeu a VISÃO no seu gabinete, sem gravata, descontraído e pronto para cumprir o slogan «continuar a fazer»

> Incomoda-o o facto de o povo ter votado em si, a pensar em Isaltino Morais?

A vitória não foi do Isaltino Morais, nem do Paulo Vistas, foi dos oeirenses, que souberam decidir o seu futuro, sem dar corpo a projetos oportunistas e distantes da realidade. Mas o antigo presidente é uma pessoa que tem tudo para acrescentar valor a este concelho. Tem muitos conhecimentos, sabedoria acumulada e uma enorme visão estratégica.

> No futuro, se o PSD o convidasse para concorrer nas suas listas, aceitaria?

Estou disponível para trabalhar com qualquer partido. Mas este não é o meu PSD. O partido de Pedro Passos Coelho nada tem a ver com o meu PSD. O meu era um partido interclassista, reformista e humanista, que nos dizia que, primeiro, está o nosso país, a nossa terra, e depois o nosso partido.

> Porque manteve o nome do movimento IOMAF – Isaltino Oeiras Mais à Frente?

Eu não sou o dono do movimento. A decisão do nome foi tomada em 2005. Quem sou eu para o mudar? Nós não renegamos o passado, não mudámos de cor, nem de logo, nem de nome. Temos uma identidade e IOMAF é a designação do nosso projeto político. Não sou candidato pelo Isaltino Morais, e sim pelo IOMAF. Mas claro que eu não renego o Isaltino. As pessoas votaram em mim porque sabem que eu já fazia parte do projeto e, acima de tudo, por saberem que sou o herdeiro do legado político deste movimento.

> Como se explica que Isaltino tenha sido condenado na justiça e «inocentado» nas urnas?

Porque não foi condenado por atos praticados no exercício das suas funções autárquicas. Os eleitores sabem distinguir o que é da justiça e o que é da política. Ele foi condenado a dois anos de prisão efetiva por um crime fiscal. Há muitos que, por atos mais graves, ficaram com pena suspensa. **Sónia Sapage**